
Reunião dos Grupos de Agroecologia do Sudeste

I Encontro Regional de Agroecologia Sudeste, Botucatu/SP

O I Encontro Regional de Agroecologia Sudeste (I ERA SE), promovido pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF) com o apoio do Grupo de Agroecologia Timbó e Diretório Acadêmico de Agronomia e Engenharia Florestal (DAAEF), aconteceu de 30 de abril à 2 de maio de 2010, reunindo mais de 400 pessoas na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), em Botucatu/SP.

Durante esse encontro, os Grupos de Agroecologia da região sudeste se reuniram e além das apresentações dos diversos grupos e trocas de experiências, discutiu-se como os grupos de agroecologia podem estar avançando na construção de um rede de trocas e comunicação, assim como a experiência do I Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia, uma breve contextualização e repasse das tarefas.

Os diversos grupos se apresentaram comprovando que pouco avançamos, as mesmas contradições que comprometem o desenvolvimento dos grupos de agroecologia dentro das universidades foram novamente levantadas e são semelhantes em diversas universidades do país, e mesmo com os mesmos problemas e limitações históricas, poucas são as possíveis soluções para superarmos essas contradições.

A Comissão Organizadora do I ENGA Curitiba fez um breve relato, do processo de construção ao encontro, depois sobre a proposta do II ENGA Rio, abrindo em seguida para discussões. Várias propostas foram levantadas e não chegou a um consenso sobre como podemos avançar nesse processo de organização dos Grupos de Agroecologia.

A proposta levantada pelo Rio de Janeiro foi a realização de um encontro massivo entre os grupos de agroecologia, ainda esse ano no Rio de Janeiro, numa comunidade carente com caráter prático e de transformação da paisagem, com uma metodologia de “autogestão” e livre autonomia entre os encontristas, de acordo com capacidade de organização da COENGA Rio.

A COENGA Curitiba propôs que fosse realizado um encontro menor, com caráter representativo e de convergência, com o objetivo de realizar uma avaliação profunda do ENGA, também sobre o processo de acúmulo do movimento estudantil sobre a construção da Agroecologia, apontando qual nosso objetivo estratégico em articular os Grupos de Agroecologia do Brasil, entendendo que as atividades práticas correspondem a táticas de atuação de cada grupo. Dentro disso, os grupos que estiverem em condições de propor para dentro dessa articulação, poderão se organizar e acumular as discussões em torno da proposta do ENGA e das outras possíveis ferramentas que contribuam para essa organização, construindo uma proposta mais coesa de acúmulo do coletivo e não individual e espontânea. Esse encontro poderia ser realizado no Rio de Janeiro como a

proposta da COENGA Rio mas com outro caráter, ou mesmo em Viçosa, realizando um Pré-ENGA com uma programação mais densa. O importante é que nenhum encaminhamento em torno da realização de um encontro massivo dos grupos de agroecologia seja feito antes desse momento de avaliação.

Por conta do horário, não pudemos concluir essa discussão, mas o que ficou indicado é que os encontros de caráter prático não demandam uma articulação nacional para isso, sendo de tarefa de todos os grupos a organização de mutirões locais que promovam o intercâmbio entre os grupos de agroecologia. Independente da realização ou não desses de encontros ou mutirões locais ou Encontro Nacional, que estes sejam flexíveis e respeitem a diversidade ambiental, sócio-cultural e intelectual/espiritual de cada região.

Como encaminhamento a COENGA Curitiba continua com a tarefa da elaboração de um documento de resgate, avaliação e apontamentos sobre a proposta do ENGA. Os grupos de Agroecologia do Rio de Janeiro deverão reavaliar a proposta de Comissão Organizadora e como poderão contemplar atividades práticas e troca de experiências com as demandas de articulação nacional entre os grupos, acumulando forças na dimensão política da agroecologia, inclusive na discussão de qual é o nosso objetivo com essa rede e articulação nacional entre os grupo. O Grupo GAO de Viçosa também vai reavaliar seu posicionamento em relação a tarefa de Articulação Nacional dos GA's. O Grupo GUARA de Uberlândia/MG assumiu a tarefa de catalizar o processo de comunicação, seja ele em grupos de correio eletrônico ou rede NING.

Propomos para FEAB e ABEEF que em todos seus encontros e congressos seja garantido o espaço de troca de experiência dos Grupos de Agroecologia dentro da metodologia e grade oficial do encontro, já que nesse encontro (I ERA SE) apenas o espaço da feira agroecológica não contemplou essa demanda.

Grupos de Agroecologia que assinam:

GAO – Grupo de Agricultura Orgânica – Viçosa/MG; NASCer – Núcleo de Agricultura Sustentável do Cerrado – Montes Claros/MG; APETÊ-CAAPUÃ – Sorocaba/SP; Grupo SAF – Piracicaba/SP; Timbó – Botucatu/SP; GAE – Grupo de Agricultura Ecológica – Seropédica/RJ; GUARA – Uberlândia/MG; GAISA – Ilha Solteira; Grupo Yebá – Lavras/MG; Capim Limão – Rio de Janeiro/RJ; Coletivo Casa Verde – Espírito Santo; Grupo Agroecológico Kapixawa – Alegre/ES; MÃE – Niteroi/RJ; APÊTI Agroflorestas; COENGA – Comissão Organizadora do I ENGA – Curitiba/PR; Coordenação Nacional FEAB – Federação do Estudantes de Agronomia do Brasil - Curitiba/PR